

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

JOAQUIM NABUCO (1849-1910)

As duas colaborações que ilustram nossa publicação, uma neste número, outra no número anterior, ambas da autoria de Leonardo Dantas Silva, diretor da Fundação Joaquim Nabuco, do Recife, tornam dispensável qualquer outra matéria que se queira escrever sobre o grande estadista, diplomata e historiador que foi Joaquim Nabuco, nascido na capital pernambucana a 19 de agosto de 1849 e falecido em Washington, a 10 de janeiro de 1910. As diversas facetas de sua personalidade - o político, o diplomata, o jornalista, o abolicionista e o escritor - já têm sido apresentadas em diversos livros, a começar pelo mais importante de todos, o que lhe dedicou a própria filha, Carolina Nabuco, publicado originalmente em 1928 e diversas vezes reeditado.

Aliás é nesse livro que encontramos algumas das expressões mais significativas acerca da vocação histórica de Joaquim Nabuco, que é o que particularmente nos interessa nesta seção. Não nos furtamos ao prazer de transcrevê-las:

“O feitio intelectual de Nabuco impelia-o para a história. Estadista de raça e de vocação, Nabuco era um historiador que falava de cadeia. Seu amor ao trabalho, seu apego ao passado, davam-lhe paciência para o esforço tenaz da pesquisa, da documentação, e, para que nada faltasse, tinha a serenidade de juízo, a visão do conjunto, a perícia de escritor e o dom da imaginação, a eterna renovadora.

Era natural que, feito historiador, escolhesse de preferência a história política, colocando-se nos bastidores dos partidos parlamentares em que seu pai teve parte preponderante. Nesse trabalho - ‘Um estadista do Império’ - o mais completo

no seu gênero, fadado a servir de base aos trabalhos posteriores sobre o segundo Império...”

Principais obras de Joaquim Nabuco

Camões e “Os Lusíadas”, Rio, 1872.

A Abolicionismo. Londres, 1883.

Campanha abolicionista no Recife. Rio, 1885.

Propaganda Liberal. Quatro opúsculos. Rio, 1886.

Por que continuo a ser monarquista. Londres, 1890.

O dever dos monarquistas. Rio, 1895.

Balmaceda. Rio, 1895.

A intervenção estrangeira durante a Revolta de 1893.
Rio, 1896.

Um Estadista do Império. Rio de Janeiro, 1897/98.

Minha Formação. Rio, 1900.

Escritos e discursos literários. Rio, 1901.

O Direito do Brasil. 1904.

Pensées détachées et Souvenirs. Paris, 1906.